

RESUMO - 10: DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS

MISSÕES QUE TRANSFORMAM: ENFERMAGEM E TRANSPORTE AEROMÉDICO NO SUCESSO DOS TRANSPLANTES

Kallyne Fernanda Souto Da Silva (kfsouto1989@gmail.com)

Eduardo Liberalino Da Nóbrega Santos (eduardo.liberalino@hotmail.com)

Rafaela Dias De Araújo Carvalho (rafadiascarvalho@hotmail.com)

Helaine Christina Barbosa Correia (helainechristina1205@gmail.com)

David Sammuel Dantas Torres (davidsammuel@outlook.com)

Alline Alana Alves De Albuquerque (allinealana@gmail.com)

José Maria Chagas Viana Filho (josemaria.viana@upe.br)

Alisson Ricardo Soares Santos (alissonsantos07@gmail.com)

Introdução: O sucesso dos transplantes de órgãos está ligado à logística eficaz do transporte de órgãos, equipes e receptores. No Brasil, a integração entre as Organizações de Procura de Órgãos (OPO) e serviços aeromédicos. Este estudo teve como objetivo analisar as missões de transporte aeromédico realizadas pela OPO de João Pessoa/PB no contexto dos transplantes, destacando seu impacto na efetividade do processo. Método: Este é um estudo descritivo retrospectivo com base em registros da OPO de João Pessoa, abrangendo 2021 a 2025. Foram avaliados dados sobre transportes aeromédicos de órgãos sólidos, receptores e equipes multiprofissional. Os resultados foram expressos em números absolutos e percentuais. Resultados: Entre 2021 e 2025, foram realizadas 22 missões aeromédicas, representando

100% do total. Dentre elas, 7 foram transportes de corações (31,82%), com o seguinte detalhamento: 2021: 1(4,55%); 2023: 2 (9,09%); 2024: 4 (18,18%). Também foram realizados 2 transportes de rins, fígado e córnea (9,09%) em 2025. Quanto aos transportes de receptores, foram 4 (18,18%), sendo 2024: 2(9,09%); 2025: 3(13,64%). O ano de 2024 teve o maior número de operações, com 8 missões (36,36%), mostrando a expansão das atividades e maior integração logística. Em 2025, ocorreram 2 transportes de receptores do sertão (9,09%). Foram feitos 3 suportes para diagnósticos de Morte Encefálica (13,64%), 3 transportes de equipes para retirada de órgãos e 3 retornos com equipes (fígado, rins e córneas). Todas as missões foram concluídas com sucesso, sem perdas de órgãos viáveis. Conclusões: Os achados ressaltam a importância crescente de colaboração entre OPO's e serviços especializados para otimizar transplantes, sugerindo que essa experiência possa servir como modelo para outras instituições.

Palavras-chave: transporte aeromédico; transplante de órgãos; enfermagem; logística hospitalar; organização de procura de órgãos (opo).